



CENTRO PAULA SOUZA



ETEC "PROF^a. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"
CONTABILIDADE

Victor Nascimento de Paula

Hyan Francisco

Vitória Mariana

Matheus Soares

**Contabilidade Gerencial em Micros e Pequenas
Empresas**

ARARAQUARA
2018

Victor Nascimento de Paula

Hyan Francisco

Vitória Mariana

Matheus Soares

Contabilidade Gerencial em Micros e Pequenas Empresas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC "Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz", do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do título de Técnico em contabilidade sob a orientação do (a) Professor (a) Enoque Henrique da Silva.

**ARARAQUARA
2018**

Victor Nascimento de Paula

Hyan Francisco

Vitória Mariana

Matheus Soares

Contabilidade Gerencial em Micros e Pequenas Empresas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Contabilidade**, sob orientação dos professores Enoque Henrique da Silva.

Aprovado em ____ de _____ de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Orientador: Enoque Henrique da Silva

Prof. Avaliador: Paulo Cesar Piva

Prof. Avaliador: Geraldo Antônio Agustoni

Dedicamos esta obra aos nossos
familiares.

AGRADECIMENTO

A Deus ...

O(A) Prof^(a). _____ nosso(a) orientador(a), ...

A EtecProf^a Anna de Oliveira Ferraz ...

Aos professores...

Aos colegas de classe...

Aos demais que contribuíram para a construção do seu TCC.

A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltara ao seu tamanho original.

Albert Einstein.

RESUMO

Este trabalho descreve como surgiu o ramo da contabilidade, sua teoria e as principais atuações, sua importância no planejamento e do controle das empresas, o papel do contador e principalmente a contabilidade gerencial, os benefícios que ela trás para a estrutura do negócio e a ajuda na organização já que através desta o empresário pode tomar suas decisões com mais segurança. Mostra toda aplicação e influência na estrutura das micro e pequenas empresas e o reflexo da não utilização, apresenta os estágios evolutivos e toda organização para o trabalho. Finaliza com a conclusão da pesquisa, onde apresenta a importância da contabilidade para a micro e pequena empresa, mostra que ao utilizar a contabilidade, ainda que apenas a contabilidade gerencial, que é a base de uma administração segura, os casos de sucesso e de “sobrevivência” dessas empresas aumentaria de maneira significativa, além de possibilitar um melhor acompanhamento do desempenho do negócio.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Microempresas. Empresas de Pequeno Porte. Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

This paper describes how the branch of accounting emerged, its theory and main actions, its importance in the planning and control of the companies, the role of the accountant and mainly the managerial accounting, the benefits that it brings to the structure of the business and the aid in the organization since through this the businessman can make his decisions with more security. It shows all application and influence in the structure of micro and small companies and the reflection of not use, presents the evolutionary stages and any organization for the work. It concludes with the conclusion of the research, which presents the importance of accounting for micro and small companies, shows that when using accounting, although only management accounting, which is the basis of a secure administration, success stories and " survival "of these companies would increase significantly, in addition to enabling better monitoring of business performance.

Keywords: Management accounting. Microenterprises. Small Businesses
Porte. Financial planning.

Lista de Figuras

Figura 1 - Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial	18
--	----

Lista de Quadros

Quadro 1 - Classificação das MPEs segundo o número de empregados..... 22

Quadro 2 - Classificação das micro e pequenas empresas segundo o faturamento
bruto anual 23

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1 O QUE É CONTABILIDADE GERENCIAL.....	11
1.1. Como surgiu esse ramo da contabilidade	11
1.2. Teoria da contabilidade Gerencial	12
1.3. Qual é sua atuação	13
1.4. Qual sua atuação no planejamento e controle?	13
1.5. O papel do contador na contabilidade gerencial	13
1.6. Benefícios que a contabilidade gerencial oferece as empresas.....	14
2 CONTABILIDADE GERENCIAL APLICADA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	15
3 REFLEXOS DA NÃO UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	17
4 ESTÁGIOS EVOLUTIVOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL	18
5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	21
6 LEI GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	22
7 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE.....	24

INTRODUÇÃO

A informatização crescente dos escritórios trouxe muitos benefícios: agilidade, precisão e flexibilidade no trabalho de profissionais de todas as áreas, tornando-os verdadeiros consultores e analistas do desempenho das empresas.

Atualmente, é imprescindível ter uma formação que conduza ao conhecimento de diferentes estruturas organizacionais e as respectivas rotinas desenvolvidas quanto a gestão empresarial

Nesta primeira lição apresentamos as origens da administração como ciência, e os primeiros pensadores que se destacaram no estudo sistemático da aplicação de princípios administrativos. O objetivo aqui é fazer com que você identifique as diferentes abordagens e perceba, ao final, que todas as linhas de pensamentos convergem para a otimização do desempenho das organizações.

1 O QUE É CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é formada por um conjunto de práticas e técnicas que são responsáveis em fornecer aos gestores dados financeiros, para auxiliar a tomada de decisões e manter também um controle eficiente a respeito dos recursos da empresa.

Por meio da análise de seus dados, é possível responder várias dúvidas como:

- Qual será a taxa de retorno que é necessária para estar efetivando um novo investimento que valha a pena?
- Quais seriam as atividades que necessitam de um gasto maior e quais tem um retorno maior e positivo nos lucros?
- Qual o custo em média para cada unidade de trabalho?
- Qual está sendo funcionalidade do marketing investido nas vendas?

A contabilidade gerencial é especificamente dedicada em fornecer dados para os usuários interno da empresa. Suas informações têm como objetivo, constatar, calcular, averiguar, organizar, elucidar, repassar dados que auxilie os gestores a alcançar seus objetivos organizacionais, ao mesmo a contabilidade gerencial tentar ser mais ampla e breve, mudando incessantemente para se adequar aos avanços tecnológicos, se moldando também nas diferentes necessidades apresentadas pelos gestores, oferecendo além disso noivos modos de lidar com outras áreas funcionais da empresa.

Sua principal função é sua utilização como instrumento de tomada de decisão, assegurando com que suas informações alcance as pessoas certas no prazo correto, por intermédio de suas análises de informações. Tem importante papel também em demonstrar a administração os fatos que ocorreram e seus resultados, isso é possível através de um planejamento objetivo por meio disso é possível tem um controle mais competente, podendo assim melhorar a organização e monitorar melhor as atividades da instituição.

1.1. Como surgiu esse ramo da contabilidade

Depois da segunda guerra mundial, ocorreu uma mudança na contabilidade gerencial passou de ser um esboço e se tornou mais definitiva, conforme foi surgindo as regulamentações impostas pelo governo os profissionais passaram a solicitar mais exatidão e padronização nas descrições financeiras e na contabilidade.

Sua tendência dominante passou a ser o demonstrativo de dados contábeis cada vez mais detalhados e aprimorados, feito internamente para direcionar as decisões na gestão visando a melhoria na lucratividade, umas das razões mais importantes para o rápido avanço no uso desses dados contábeis internos mais detalhados já que houve um ligeiro aumento de sistemas informatizados de informações, por meio deles foi possível fazer com que seus donos e gerentes acessassem e processassem mais rapidamente e com maior eficácia grandes quantidades de dados.

1.2. Teoria da contabilidade Gerencial

Dentro de uma organização existem profissionais qualificados para estar realizando o serviço da contabilidade gerencial, geralmente esses profissionais são movidos por dois importantes e principais propósitos, o primeiro seria a elaboração de informações a respeito do cotidiano trazendo dados sobre o controle de custos e planejamento e controle de operações.

O segundo mais não menos importante os responsáveis por coletar informações geram relatórios especiais para os gestores, que geralmente são utilizados na tomada de medidas estratégicas e táticas, em questões como:

- Preço a serem atribuídos a produtos e serviços;
- Investimento em manutenção de equipamentos ou em novos equipamentos;
- Realização de planejamento a longo prazo.

Podemos então dizer que auxilia os gestores responsáveis pela tomada de decisões, que por meio das informações que geram e avaliam as implicações de eventos já passados e os futuros em planos ou definições de propostas. Além do mais

os profissionais são responsáveis também por assegurar a plenitude das informações criadas por eles, se diligenciando para instalar um sistema de relatórios que ajude na mensuração eficiente do desempenho da administração.

1.3. Qual é sua atuação

A contabilidade exerce um importante papel pratico, é responsável por ampliar o conhecimento dentro da instituição, diminuindo assim os riscos interligados a tomada de decisões, por meio de relatórios.

Esses relatórios são usados pelos gestores para mensurar a diferença ou variação entre o que eles estão planejando e o que realmente eles conseguiram realizar. Por meio dos relatórios é possível rever pontos de ineficiência e assim corrigi-los.

1.4. Qual sua atuação no planejamento e controle?

Como já mencionado os dados obtidos, para os gestores é utilizado na tomada de decisões em relação ao futuro e considerar a eficácia de decisões e ações passadas, esse processo de determinar metas, mostra os tipos de necessidades de recursos e demonstra um meio de atingi-las esse processo é chamado de planejamento. No entanto monitorar os resultados financeiros e quantificar o resultado dos processos de planejamento dentro da constituição é nomeado de controle.

Sendo assim o chamado controlador que é responsável pelo setor da contabilidade de uma instituição, exerce um papel de extrema importância no planejamento e também no controle dos empreendimentos em toda organização.

1.5. O papel do contador na contabilidade gerencial

O contador é o principal colaborador, já que por meio das demonstrações feitas por ele é possível realizar a gestão estratégica da instituição. É primordial que seja de conhecimento os custos, receitas, ativos e passivos, e a única pessoa qualificada e quem tem acesso a essas informações é o contador, e só por meio dele é possível detalhar como acontece o movimento patrimonial e como essas alterações podem influenciar o futuro do negócio como um todo.

Além do mais, o contador pode recomendar técnicas de tributação, que seja volta para benefício da empresa ou de seu produto, já que a assimilação de impostos e regulamentos pode ser usado como uma vantagem no competitivo mercado de negócio, ainda mais se tratando dos impostos que exerce um enorme impacto nas empresas brasileiras, como esse profissional conhece a fundo os números da empresa na qual exerce o cargo, pode por meio disso propor mudanças estruturais ou até mesmo de processo, podendo atingir de forma positiva a redução de custos ou o complemento da receita com vendas e prestações de serviços. Sendo assim com a ampla variedade na contabilização dos custos se pode mudar de forma drástica a realidade de uma instituição.

1.6. Benefícios que a contabilidade gerencial oferece as empresas

- Ampara no aumento da eficiência em todas as funções de gestão;
- Auxilia na fixação de alvo, captura de arbítrio, fixação de preços e assim por diante;
- Apoia na realização da previsão financeira;
- Tem grande utilidade no controle de desperdício;
- Ajuda na comunicabilidade integral entre todos os níveis de gestão;
- Serve de apoio para o controle de produção, aumentando assim seu percentual de lucro;
- Ajuda na tomada de decisões estratégicas.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL APLICADA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Contabilidade gerencial nos dias atuais vem sendo uma ferramenta de extrema importância para o caminhar e o seguimento das empresas, utilizando como foco planejamento, controle e tomada de decisão, sendo assim aplicado em todos os setores da empresa sem exceção. Seu principal objetivo é passar informações aos sócios para que assim eles possam tomar as devidas decisões.

Conforme Ludícibus (2009, p.21):

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na Análise Financeira de Balanços etc. Colocados numa perspectiva [...] e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Dessa maneira a contabilidade gerencial se torna indispensável para a gestão de negócios. Os sistemas utilizados na contabilidade gerencial pelas empresas são um tanto inapropriados para a realidade na qual nos encontramos, provocando um desequilíbrio no desempenho das empresas, esses sistemas estão deixando de mostrar informações pertinentes, apropriado para as atividades de controle, avaliação do custo dos produtos e dos desempenhos dos gerentes.

A contabilidade gerencial vem sendo voltada para melhorar a utilização do recurso econômico da empresa, através de um oportuno controle de insumos realizados por um sistema de informação gerencial. Podemos observar um exemplo disso por exemplo no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, as informações obtidas por meio dessas duas demonstrações contábeis fornecem informações de grande relevância para a tomada de decisões. A contabilidade gerencial emprega dados financeiros e operacionais para efetuar relatórios aos administradores, assim então o planejamento surge como sendo de crucial importância para micro e pequenas empresas.

Segundos dados fornecidos pelo SEBRAE, no Brasil existe cerca de 6,4 milhões de estabelecimentos sendo eles micro e pequenos negócios sendo eles responsáveis por gerar 27% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil e gerando 84% dos empregos no nosso país, apesar de todos esses dados positivos e de certa maneira relevante sete em cada dez empresas brasileiras encerram suas atividades antes dos seus 5 anos de vida, o motivo predominante para os devidos encerramentos são as falhas gerenciais, com o crescimento na concorrência entre as empresas, demonstra uma necessidade mais elevada de política de especialização de gestão, expondo que os empresários não estão preparados para esta mudança.

É de imprescindível importância para os pequenos empresários não só a utilização das demonstrações contábeis apenas para prestação de contas ao Fisco, mais sim visar também essas informações como um suporte para a realizar a tomada de decisão, utilizando isso ao seu favor para não se tornar mais um caso nas estatísticas de mortalidade. Um dos fatores mais relevantes nas pequenas e micro empresas, é que na grande maioria das vezes quem administra a empresa é o proprietário do negócio, e o que é pior grande parte deles não possui uma formação específica, mostrando uma certa dificuldade na administração, sem um planejamento é impossível esperar um retorno do negócio, sendo assim elas acabam não sobrevivendo ao mercado competitivo e cada vez mais exigente, a grosso modo se torna essencial o conhecimento de sua empresa para administrá-la de maneira eficiente e eficaz, é de extrema importância também que o pequeno empresário tenha conhecimento da relevância da prática de uma contabilidade completa e competente que retrate a realidade da empresa, permitindo assim a elaboração de demonstrações contábeis que equivalham de base para proporcionar informações úteis para a gestão do negócio, informações mais claras precisas e úteis sobre a realidade da empresa, facilita a delegação dos administradores sobre ações a serem tomadas.

3 REFLEXOS DA NÃO UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

No ponto de vista do empreendedor:

- A ausência de experiência empresarial anteriormente;
- Carência de competência gerencial.

Na área mercadológica:

- A incompreensão do mercado;
- Não conhecimento do produto ou serviço.

Na área técnico-operacional:

- Baixa ou nenhuma qualidade nos produtos e serviços;
- Posicionamento errôneo do imóvel ou ponto;
- Uma relação não muito boa em relação aos seus fornecedores;
- Tecnologia de produção antiquada e antiga.

Área financeira:

- Imobilização maior que o necessário do capital em ativos fixos;
- Política errada de créditos para com os clientes;
- Falta de controle de nos custos e na gestão financeira;

Área jurídica:

- Armação organizacional ineficaz;
- Carência de planejamento e dados gerenciais;
- Falta de novas informações gerencias.

4 ESTÁGIOS EVOLUTIVOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Desde velhos tempos, a contabilidade gerencial reina dentro das empresas, junto a suas ferramentas de grande importância para o controle interno. Baseado nas citações de Mauss et al. (2008), o desenvolvimento do ser humano como um todo, é efeito especialmente de estudos, pesquisas, invenções e mudanças. Em relação à contabilidade não é diferente porque ela está hoje em dia, tanto na vida pessoal quanto nas atividades institucionais de diferentes empresas. Desse modo, configura-se tal, como uma ciência com importante valor para construção de uma sociedade fortemente econômica.

Observa-se o desenvolvimento dessa ciência, que se adapta às exigências de dados altamente precisos demandado pelos seus usuários. Em prol de realizar este ato, estudos e mais estudos tem que se desenvolver todos os dias, adaptando-se a nova realidade que existe hoje. Considerando isso, a contabilidade no seu propósito mais novo se divide nas subsequentes áreas: financeira, gerencial, de custos Social e Ambiental.

Na contabilidade gerencial, nota-se também, que existe diversos ramos, e um deles é chamado de estágios evolutivos da contabilidade gerencial, que certamente hoje se desenvolve na gestão das empresas dando a elas uma forma mais precisa de controle empresarial.

A base desse estudo tem como foco os estágios evolutivos da contabilidade gerencial, e suas especificações, que é composta por quatro fases:

1º Estágio: a determinação do custo e controle financeiro.

Elaborada um pouco antes de 1950, e adaptada aos dias atuais, a determinação do custo e o controle financeiro, se dá pela necessidade de:

- Prever;
- Controlar os gastos com custos empresariais;
- Compreender a administração financeira das empresas;
- E analisar por meio de ferramentas tecnológicas e contabilidade de custos.

2º Estágio: planejamento e controle gerencial

Em torno de 1950 e 1965, surge as previsões de dados. Elas são muito importantes para os seus clientes e usuários saberem do que se trata, as análises feitas a partir de cálculos futurísticos, e chegar a uma conclusão de como podem lidar com diferentes casos do seu cotidiano.

3º Estágio: redução do desperdício de recursos no processo de negócio

Foi se implantando na contabilidade gerencial, entre a década de 70 a 80, porém, hoje é adaptada às nossas necessidades.

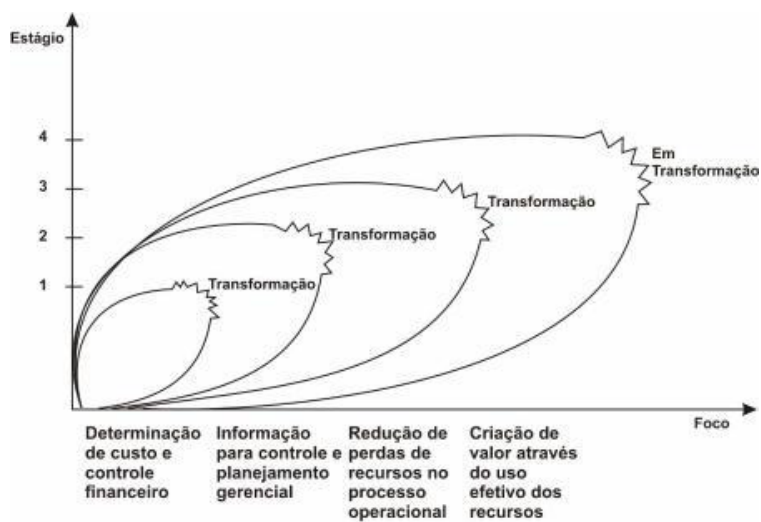
Por causa do avanço tecnológico foi se aperfeiçoando de acordo a gestão contábil, e foi ganhando ao passar do tempo equipamentos e métodos de controle, visando diminuir o desperdício. Soluções contra isso, são analisadas até hoje, para desenvolver um bom aproveitamento dentro das empresas e evolução das mesmas.

4º Estágio: viação de valor por meio do uso eficaz dos recursos

- Originou-se em 1990, porém virou “centro das atenções” em 1995. Promove o desenvolvimento junto à integração dos valores voltados para acionistas e uma boa inovação organizacional destacando a tecnologia de controle empresarial, como por exemplo:
- Balanced Scorecard (BSC);
- Theory of Constraints (TOC);
- Grid Economics sand Business Models Works (GECON).

Como podemos ver no gráfico a baixo é assim que exerce os 4 estágios:

Figura 1 – Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial



Fonte: Adaptado do IMAP 1

5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho identifica as micros e pequenas empresas e a contabilidade como ferramenta indispensável a qualquer negócio, independente do porte.

Identifica também, a importância da contabilidade gerencial aplicada ao âmbito da micro e pequenas empresas e os benefícios de sua utilização.

6 LEI GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte foi instituída em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte.

Foi concebida com ampla participação da sociedade civil, entidades empresariais, Poder Legislativo e Poder Executivo e já atravessou quatro rodadas de alteração, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte brasileiras, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Através da Lei Geral, foi instituído o regime tributário específico para os pequenos negócios, com redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que é o Simples Nacional. Além disto, a Lei prevê benefícios para as pequenas empresas em diversos aspectos do dia a dia, como a simplificação e desburocratização, as facilidades para acesso ao mercado, ao crédito e à justiça, o estímulo à inovação e à exportação.

Critério: receita bruta

A Lei Geral uniformizou o conceito de micro e pequena empresa ao enquadrá-las com base em sua receita bruta anual.

A microempresa será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 4.800.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte. Estes valores referem-se a receitas obtidas no mercado nacional. A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00.

A Lei Geral também criou o microempreendedor individual, que é pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional, com receita bruta anual de até R\$ 81.000,00. O

microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.

7 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Segundo Chér (1991, p.17) “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Isso mostra que nenhuma definição que se possa ter a respeito de micro e pequenas empresas serão algo absoluto, mas apenas limitado a determinados pontos de vista, ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas.

Ainda, segundo Chér (1991, p.17) “[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.”.

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, apresenta Classificações para micro e pequenas empresas, com base no número de Empregados e com base no faturamento.

Conforme classificação baseado no número de empregados temos:

Quadro 1 - Classificação das MPEs segundo o número de empregados

Porte/Setor	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresas	Até 19	Até 9 empregados
Empresas de Pequeno Porte	De 20 a 99	De 10 a 49
Médias	De 100 a 499	De 50 a 99
Grandes	500 ou mais	100 ou mais

Fonte: Sebrae – SP

O quadro 1 apresenta a classificação das Micro e Pequenas Empresas em função do número de empregados. Segundo esta classificação:

- Indústrias e empresas de comércio e serviço com até 19 empregados são consideradas microempresas.
- Indústrias com 20 a 99 empregados e empresas de comércio e serviço que possuam de 10 a 49 funcionários são consideradas empresas de pequeno porte.
- Indústrias que possuam de 100 a 499 empregados e empresas de comércio e serviços que possuam de 50 a 99 funcionários são consideradas empresas de porte médio.
- Indústrias com mais de 500 ou mais empregados e empresas de comércio e serviço com 100 ou mais empregados são consideradas empresas de grande porte.

Conforme classificação de acordo com o faturamento, temos:

Quadro 2 - Classificação das micro e pequenas empresas segundo o faturamento bruto anual

Porte	Simples Nacional	Exportações
Microempresas	Até R\$ 240 mil	Até US\$ 200 mil para comércio e serviços. Até US\$ 400 mil na indústria.
Empresas de Pequeno Porte	Acima de R\$ 240 mil até R\$ 2,4 milhões	Acima de US\$ 200 mil até US\$ 1,5 milhão para comércio e serviços. Acima de US\$ 400 mil até US\$ 3,5 milhões na indústria.

Fonte: Sebrae – SP

O quadro 2 apresenta a classificação das micro e pequenas baseadas no faturamento. Segundo esta classificação:

- São Microempresas as que pertencem ao Simples Nacional e que possuem faturamento anual bruto de até R\$ 240 mil
- São Microempresas de comércio e serviço que realizam exportações com faturamento bruto anual de até US\$ 200 mil e as indústrias que realizam exportações com faturamento bruto anual acima de US\$ 400 mil.
- São Empresas de Pequeno Porte as que pertencem ao Simples nacional e que possuem faturamento bruto anual acima de R\$ 240 mil até R\$ 2,4 milhões.
- São Empresas de Pequeno Porte as empresas de comércio e serviço que realizam exportações com faturamento bruto anual acima de US\$ 200 mil até US\$ 1,5 milhão e indústrias que realizam exportações com faturamento bruto acima de US\$ 400 mil até US\$ 3,5 milhões.

Entretanto existem outras classificações para micro e pequenas empresas, baseadas em outros critérios:

- Os Legisladores, por exemplo, podem excluir as pequenas empresas de certas regulamentações definidas em lei, ou ainda.
- Uma empresa pode ser descrita como “pequena” quando comparada com empresas maiores, mas “grande” quando comparada com empresas menores.

Um fator importante que é característico destes tipos de empresa é que a estratégia geralmente é formulada pelo seu dirigente principal, que é também o proprietário. Por isso, na maioria dos casos, estas são empresas familiares, onde

trabalha membros de uma mesma família e que na maioria das vezes não tem acesso a técnicas modernas de administração e planejamento financeiro. O capital dessa empresa é constituído por um indivíduo ou por um pequeno grupo, e sua área de operações é geralmente local.

Além das empresas familiares, no Brasil é bastante comum a figura do empresário individual, este tem a obrigação de inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis (Juntas Comerciais), da respectiva sede, antes do início de atividade, mediante requerimento que contenha os dados definidos em lei. Outro fator importante deste tipo de empresa é que a responsabilidade do empresário individual é ilimitada e seus créditos junto aos bancos e fornecedores dependerá mais de seu patrimônio pessoal do que do capital investido na empresa.

CONCLUSÃO

O trabalho citou toda história da contabilidade gerencial, mostrou sua importância para todo desenvolvimento do negócio que se com ela aplicada tende a obter melhores resultados, tirando a maior probabilidade do negócio ir mal financeiramente por conta de mal organização.

Mostrou a sua atuação no planejamento e do controle da empresa, o papel do contador no auxílio de resultados. Os benefícios que traz por conta de sua aplicação no negócio, e os reflexos quando não se faz o uso devido de uma boa contabilidade para se organizar o seu negócio.

Trouxe também os estágios evolutivos no qual mostra todo planejamento e controle gerencial, explica toda redução de desperdício dos recursos no processo de negócio, o aumento do valor por meio do uso eficaz dos recursos.

O trabalho mostrou com os exemplos de controle gerencial citados, que a contabilidade gerencial é de vital importância para qualquer empresa, em especial a micro e pequenas empresas do setor de comércio varejista, que foi o foco da pesquisa. O planejamento financeiro em seus diversos ângulos de estudo será melhor elaborado se a empresa mantiver um sistema de contabilidade integrado, que possibilite a qualquer tempo extrair de dados contábeis as informações de grande utilidade, que será a base de uma administração segura e bem sucedida. Com a intensa concorrência e com o mercado em constante mutação, o empresário não pode mais tomar suas decisões baseadas na experiência que julga ter. É necessário adequar-se as novas tecnologias, as novas mudanças impostas pela sociedade a fim de acompanhar as necessidades colocadas a cada dia.

A contabilidade, em especial a contabilidade gerencial está mais presente do que nunca nas decisões e no cotidiano das empresas. O pequeno empresário deve cobrar de seu contador maior participação no que diz respeito a assessoria e ao apoio na administração de sua empresa. O contador, por sua vez deve abandonar a figura de mero cumpridor das obrigações fiscais e como um mal necessário às organizações empresariais e ser um agente de transformação, um assessor nas decisões tomadas, alguém que extraia dos números as informações necessárias para as decisões, um suporte a administração segura.

Os novos tempos exigem que o contador se adeque às mudanças ou ficará defasado e correrá o risco de ficar fora do mercado. Com as simplificações nos sistemas de apuração dos impostos e do cumprimento das obrigações acessórias o contador passa a ter uma posição mais ativa nas organizações, o que significa maior tempo para assessoria e menor para as atividades rotineiras.

REFERÊNCIAS

ROGÉRIO. **A gerencia das pequenas e médias empresas:** o que saber para administrá-las. 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

DIAS, Elaine Ap. **O contador Gerencial.** Boletim CRC SP, São Paulo, n.159, p.1213, ago. 2006.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

SILVA, D. S. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas.** 5.ed. Brasília: SEBRAE, 2002.

SEBRAE. **Pesquisa dos fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005.** Brasília, 2007. SEBRAE. Micro e pequenas empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 24 Set. 2018.

HENRIQUE, Marco Antônio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa.** 2008. 79f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil) - Universidade de Taubaté, 2008. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/43345845/Contabilidade-Gerencial-Micro-Pequena-Empresa>>. Acesso em: 24 Set. 2018.

SANTIAGO, M. F. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços:** um estudo de caso de desenvolvimento regional. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Makron Books, 1997.

OLIVEIRA. Marilisa Montoan. **Contabilidade gerencial:** a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas.** 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial:** Um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN Ilse Maria. **Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial do IFAC.** Predominantes no Pólo Moveleiro de São Bento do Sul/SC. Recife, PE. 2010.